

## **O USO DO CASE-BASED LEARNING COMO METODOLOGIA ATIVA: A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO EM UMA TURMA DE MESTRADO EM CONTABILIDADE**

**JOÃO VICTOR JOAQUIM DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
falarcomjoaovictor@yahoo.com.br

**MÁRCIO CÉSAR DE OLIVEIRA QUIRINO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
marcioces@yahoo.com.br

**YURI GOMES PAIVA AZEVEDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
yuri\_azevedo@live.com

**ANEIDE OLIVEIRA ARAUJO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
aneide2010@gmail.com

# O USO DO *CASE-BASED LEARNING* COMO METODOLOGIA ATIVA: A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO EM UMA TURMA DE MESTRADO EM CONTABILIDADE

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade enfrenta mudanças significativas, por conseguinte, necessita de inovações no âmbito da formação do profissional. Nessa perspectiva, a proposta das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis aponta para a importância do desenvolvimento da capacidade crítica analítica, associada a uma visão sistêmica e a geração de informações para a tomada de decisão (Conselho Nacional de Educação, 2004).

No entanto, com a utilização de metodologias tradicionais de ensino, os discentes não são colocados frente a desafios e problemas que contribuirão para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva (Barbosa & Moura, 2014). Além disso, esse tipo de metodologia pode formar alunos que são apenas receptores de conhecimentos e que comparecem na sala de aula para escutar e fazer provas, não tendo, assim, experiências próximas à realidade do mercado, como o processo de tomada de decisão de situações reais (Weiss, Souza, Fabríz & Walter, 2016).

Nesse sentido, com a finalidade de desenvolver habilidades como a capacidade crítica, o trabalho em equipe, a visão sistêmica e a tomada de decisão dos discentes, novas metodologias estão sendo aplicadas no ensino de contabilidade, propiciando, aos discentes, o contato com a prática profissional ainda no âmbito acadêmico. Assim, Vasconcelos, Yoshitake, Lins, Melo e França (2013) e Assis, Paula, Barreto & Viegas, (2013) consideram o *Case-Based Learning* como um método de ensino relevante para esse fim, uma vez que ele propicia treinar e exercitar a mente crítica do aluno para as exigências requeridas pelo mercado de trabalho, principalmente, no que tange ao processo de tomada de decisão.

Com a finalidade de desenvolver a capacidade crítica e a tomada de decisão dos discentes através do método estudo de caso, o docente deve atuar como mediador ao longo do processo de ensino-aprendizagem, assim como nas demais metodologias ativas, como o *Problem-Based Learning* e *Project-Based Learning*, uma vez que quando trabalhada dessa forma, a metodologia de caso envolve o aluno em um processo de aprender a aprender, sendo esse o agente ativo no processo de aquisição do conhecimento (Silva & Scapin, 2011).

Nessa perspectiva, Lima (2003) evidencia que o método de estudo de caso tem conquistado a atenção de diversos pesquisadores brasileiros. Assim, estudos vêm sendo realizados visando analisar o seu emprego como ferramenta pedagógica (Ikeda, Veludo-de-Oliveira & Campomar, 2006), relatar experiências com a utilização de casos (Oliveira, Muritiba & Limongi-França, 2004, Suarez & Casotti, 2004, Iizuka, 2008), ou até mesmo alertar precauções e limitações quanto da adoção do método (Machado & Callado, 2008).

Considerando, então, a importância da utilização de novas práticas pedagógicas que busquem desenvolver as habilidades demandadas dos discentes pelo mercado de trabalho, bem como pela demanda de estudos que investiguem os benefícios e competências desenvolvidas por abordagens que compreendem as metodologias ativas no ensino de contabilidade, como o *Case-Based Learning* (Frezatti & Martins, 2016), o presente estudo tem como objetivo identificar, na percepção dos discentes do mestrado em Ciências Contábeis, as contribuições no processo de ensino-aprendizagem propiciadas pela utilização do método *Case-Based Learning*.

O estudo justifica-se pela necessidade de reforçar ações no sentido de fortalecimento e valorização das pesquisas sobre Educação e Ensino em Contabilidade, contribuindo assim, com o ensino, por meio de investigações sobre o ensino da contabilidade, principalmente, no que tange à formação docente (Miranda, Casa Nova & Cornachione, 2013).

A pesquisa também justifica-se pela importância da utilização do método de estudo de caso no ensino de contabilidade proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico (Assis et al., 2013). Por fim, esta pesquisa visa complementar os estudos referentes ao ensino no âmbito contábil, bem como colaborar com docentes que objetivem a aplicação do método de estudo de caso no contexto educacional, uma vez que o estudo apresenta contribuições da aplicação prática do método em sala de aula.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Metodologias Ativas**

As metodologias ativas constituem-se em um processo de inclusão dos discentes de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, incluindo aspectos práticos do seu dia a dia profissional no meio acadêmico. Nesse sentido, verifica-se que esses métodos propiciam, aos discentes, o desenvolvimento da capacidade de exame e reflexão, tendo em vista a busca de respostas para resolução de diversos problemas, além de possibilitar meios que os levem à produção de novas pesquisas (Mitre, Siqueira-Batista, Girardi-de-Mendonça, Morais-Pinto, Meirelles, Pinto-Porto, Moreira, Hoffmann, 2008).

Com o uso dessas metodologias, os alunos são colocados diante de situações reais ou simuladas, desenvolvendo assim, a capacidade de resolver desafios advindos do meio social, em diferentes contextos, por meio dos problemas a eles apresentados (Berbel, 2011). A aprendizagem ativa acontece quando o aluno realiza atividades que os levem a pensar sobre o que está fazendo, estando preocupados na resolução de problemas e no desenvolvimento de projetos, seja lendo, escrevendo, perguntando ou discutindo (Bonwell & Eison, 1991).

Nas metodologias construtivistas, o discente é considerado o principal responsável por sua aprendizagem (Blanco-Encomienda & Latorre-Medina, 2008; Harris, 2008). Dessa forma, observa-se que essas metodologias diferenciam-se do paradigma condutista ou *behaviorista*, em que o ensino é concebido como um processo programado e rígido que permite proporcionar conteúdos e informações aos alunos por meio de técnicas instrucionais sistemáticas (Martínez-Otero, 2012).

O papel do aluno e do professor ganham dimensões diferentes dentro das metodologias ativas, uma vez que o professor interage com os alunos somente quando necessário, o que facilita o aprendizado, enquanto que o aluno é o responsável pelo seu próprio conhecimento e passa a ter atitude construtiva e crítica (Souza, Iglesias & Filho, 2014).

A implementação das metodologias ativas no contexto no ensino superior apresenta alguns desafios a serem enfrentados, tanto estruturais como acadêmicos. No aspecto estrutural, a instituição de ensino, seja ela pública ou privada, necessita disseminar uma cultura propícia ao seu desenvolvimento, já no âmbito acadêmico os desafios residem nas crenças, valores e modos de fazer dos professores e alunos (Wall, Prado & Carraro, 2008).

Para Barbosa e Moura (2014), faz-se necessário que o indivíduo se empenhe em pensar, raciocinar, observar, refletir independente de qual caminho será usado para provocar a aprendizagem ativa. Porém, para alguns docentes, os alunos já participam ativamente das aulas simplesmente por estarem envolvidos ou assistirem a uma aula expositiva.

Dessa forma, faz-se necessário que os alunos participem ativamente das atividades propostas, sendo capazes de construir conhecimento em grupos para resolverem os problemas propostos (Gwee, 2009).

De acordo com Berbel (2011), um ponto positivo da aplicação das metodologias ativas é o incentivo a curiosidade dos discentes, proporcionando uma maior contextualização do conhecimento, agregando elementos novos e algumas vezes inovadores não considerados pelo professor. A autora também afirma que estes elementos novos, quando analisados e aceitos,

propiciam aos alunos a criação de uma condição de competência, engajamento, persistência e pertencimento, promovendo sua autonomia.

Dentre diversas metodologias ativas estudadas por Reyes-Maldonado e Chaparro-García (2013), destaca-se o método de estudo de caso, considerado como técnica que tem como objetivo principal proporcionar que os discentes envolvam-se em situações de avaliação de problemas reais ainda no âmbito acadêmico, no intuito de desenvolver habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, como a tomada de decisão e busca por soluções de situações de forma eficaz.

## **2.2 Case-Based Learning**

São diversas as ferramentas de ensino elencadas nas metodologias ativas, todas elas com potencial de levar os alunos a aprendizagens para a autonomia. No entanto, Swiercz e Ross (2003) acreditam que o caso é mais do que uma ferramenta de ensino, uma vez que, ao usar exemplos de experiências, pode-se mostrar a relação entre teoria e ocorrências reais, como também repassar as habilidades de pesquisa do professor para a classe.

Na ótica de Oliveira et al. (2004) a aplicação do *Case-Based Learning* proporciona o desenvolvimento de habilidades de avaliação e desenvolvimento de criatividade para a resolução dos problemas. Nessa perspectiva, Valdevino, Brandão, Santos, Carneiro e Santana, (2016) afirmam que existe uma influência positiva no desenvolvimento de habilidades nos alunos quando há predisposição destes para o uso do caso, enfatizando que por meio da discussão de um caso é possível melhorar a argumentação, e que o uso do caso é oportuno para melhorar a capacidade de comunicação, bem como a capacidade gerencial dos alunos.

Nesse contexto, Jakka e Mantha (2012) consideram algumas vantagens do método usado como metodologia de ensino: (i) melhora a criatividade e as inovações no processo decisório; (ii) fixa a mente do estudante em uma situação específica, o que facilita desenvolver decisões inteligentes por meio da prática; (iii) proporciona aos estudantes vislumbrem situações da vida real na organização; (iv) simula situações que exigem decisões estratégicas e táticas; e (v) exige que os estudantes se posicionem por meio de uma dada situação, estimulando a sua capacidade de resolução de problemas.

No diz respeito à aplicação do método, Ikeda et al. (2006) afirmam que é preciso realizar previamente uma avaliação do perfil do aluno e do curso, levando em consideração o tempo disponível para aplicação do caso, além de desenvolver treinamentos com os instrutores, no intuito de antever possíveis problemas.

Além disso, os autores chamam atenção à coerência do caso com a realidade vivenciada pelos alunos, pois o caso selecionado deve fazer uma ponte com a teoria, para não deixar o aluno sem a base conceitual, finalmente deve-se levar em consideração, também, a disponibilidade e à acessibilidade de materiais e informações adicionais para consulta.

No uso do método do caso, todos os envolvidos desempenham funções específicas e participam em algum grau de suas etapas. Assim, Fernández-March (2006), descreve que o docente deve apresentar o caso real à classe, sendo esse elaborado com base em aspectos teóricos acerca do tema que deve ser estudado, bem como que propicie ser solucionado por meio de diversas alternativas. Nesse processo, os discentes devem investigar o tema proposto, bem como fundamentar hipóteses e propor alternativas para a resolução do caso.

Na finalização da aplicação, os grupos expõem as conclusões para a classe para posterior debate com todos os discentes da turma. Segundo Gil (2004), esta técnica serve para alertar os alunos sobre a necessidade de maior número de informações quando se quer analisar fatos não presenciados.

Adicionalmente, Charam (1976) afirma que existem diversos métodos para a condução da discussão do estudo de caso, onde os instrutores podem, por exemplo, utilizar-se da discussão de questões, além de trabalhar o caso sob o formato de voto. Uma segunda opção

é o formato *role playing*, onde os alunos são designados a papéis gerenciais, discutindo o caso sob o ponto de vista de seus personagens. Por fim, podem ser utilizadas ferramentas audiovisuais, como a gravação das discussões dos pequenos grupos para posterior avaliação, além de *flip-charts* ou apresentação de *slides*.

Considerando a importância de se verificar os estudos recentes relacionados à implementação do *Case-Based Learning* em disciplinas do curso de contabilidade ou em áreas correlatas, evidencia-se alguns dos estudos realizados no contexto nacional (Vasconcelos, et al., 2013; Assis et al., 2013), bem como no âmbito internacional (Weil, McGuigan & Kern, 2011; Doran, Healy, McCutcheon & O'Callaghan, 2011; Knyvienė, 2014; Núñez-Tabales, Fuentes-García, Muñoz-Fernández & Sánchez-Cañizares, 2015).

No âmbito internacional, Weil et al. (2011) descrevem como foi realizada a implementação de um fórum de discussões *on-line* que visa facilitar a aprendizagem baseada em casos, bem como as percepções dos discentes de contabilidade sobre os benefícios e limitações dos estudos de caso estudados através da plataforma.

Como principais resultados do estudo, evidencia-se, sob a ótica dos discentes, que método de caso proporciona otimizar a capacidade de identificar dados relevantes para a tomada de decisão, bem como de análise crítica e capacidade de síntese. Ademais, os autores também consideram importante a aprendizagem de que raramente há apenas uma solução correta para as questões contábeis.

Considerando que o ensino por meio de estudos de casos oferece, aos alunos, a oportunidade de se envolver com situações empresariais reais, para que esses possam aprender de uma forma significativa, Doran et al. (2011) desenvolveram e avaliaram, através de uma pesquisa-ação, a implementação do *Case-Based Learning* em disciplinas de contabilidade de uma universidade na Irlanda.

De acordo com Doran et al. (2011), a implementação da metodologia apresentou diversos benefícios, como a otimização da habilidade de trabalho em equipe, bem como o respeito pela opinião dos outros. No entanto, também foram percebidas algumas limitações, uma vez que parte dos alunos não se preparam antecipadamente para atuar de forma colaborativa na resolução do caso, bem como que, inicialmente, alguns deles demonstraram-se evasivos para trabalhar em grupo.

No contexto nacional, visando apresentar o potencial aplicativo do método de caso como estratégia de ensino, Vasconcelos et al. (2013) investigaram a utilização do método de estudo de caso no ensino de contabilidade e administração de custos.

Dentre os principais resultados, observa-se que os pesquisadores perceberam o alinhamento do método às demandas da disciplina de contabilidade de custos. Ademais, considera-se que a metodologia propicia introduzir o discente na prática profissional, uma vez que alicerça-se na apresentação do cotidiano empresarial, fomentando um posicionamento crítico e embasado em um conhecimento teórico.

Na perspectiva que não apenas os *cases* de sucesso possibilitam o desenvolvimento da criatividade e da reflexividade crítica dos estudantes de Administração, colocando em prática as premissas da pedagogia crítica, Assis et al. (2013) buscaram analisar como casos de fracasso e suas distintas formas de aplicação podem contribuir para uma experiência formativa diferenciada dos alunos em nível de graduação.

Nesse sentido, foi observado que a forma como o caso é redigido, a forma de aplicação, a disciplina em que é aplicado, o professor e o nível de conhecimento prévio dos conceitos apresentados contribuem para o melhor desenvolvimento da metodologia.

Ademais, Assis et al. (2013) concluem que os resultados obtidos com os experimentos também apontam para a hipótese de que a aplicação do método restritivo para grupos mais desenvolvidos e maduros tende a apresentar melhores resultados, porque seus membros têm

mais experiência para contestar o caso de sucesso apresentado ou o roteiro indicado para sua resolução

Ainda em relação às pesquisas realizadas no âmbito internacional, tem-se o estudo realizado por Knyvienė (2014), que evidenciou os benefícios da utilização do método de caso no ensino de contabilidade, uma vez que em um mercado dinâmico e cada vez mais competitivo, tem se aumentado os requisitos no mercado de trabalho na Lituânia.

Nesse sentido, Knyvienė (2014) demonstra que o método de caso propicia que o discente adquira conhecimento através de uma aprendizagem ativa, tomando decisões e trabalhando em equipes para a resolução do caso. Além disso, considera-se que a metodologia ajuda a combinar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com as práticas demandas pelo mercado de trabalho.

No tocante aos benefícios do método, verifica-se que houve o desenvolvimento da habilidade de resolução de problemas com múltiplas soluções, bem como de *insights* sobre a complexidade das decisões empresariais do mundo real. No entanto, os autores consideraram decepcionante descobrir que os estudantes elencam que o método de caso tem um baixo impacto na motivação para que esses estudem sobre o tema.

Por fim, sob a perspectiva que o método de caso possibilita preparar os profissionais da área de gestão para a análise de problemas complexos com um certo grau de incerteza, Núñez-Tabales et al. (2015) realizaram um estudo para evidenciar aspectos relacionados à aplicação do método a estudantes de disciplinas relacionadas à gestão.

Como principais resultados do estudo realizado por Núñez-Tabales et al. (2015), verifica-se que os autores defendem a utilização dos casos baseados em empresas reais como forma de aproximar os discentes da prática empresarial. Entretanto, também evidencia-se que essa abordagem deve ser combinada com outras metodologias de ensino, considerando que o processo de aprendizagem é heterogêneo entre os alunos.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, visando apontar a percepção dos discentes do mestrado em Ciências Contábeis em relação ao uso do método *Case-Based Learning* como ferramenta de ensino. Em relação à abordagem do problema, realizou-se uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que esse tipo de análise proporciona uma maior compreensão dos aspectos ligados à aplicação do método de estudo como método de ensino no curso de Ciências Contábeis.

Os dados desta pesquisa foram coletados através de uma intervenção pedagógica, realizada em uma turma de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na disciplina de Metodologia do Ensino Superior, que tem como objetivo capacitar os discentes para a docência, apresentando, entre outros conteúdos, as diversas metodologias de ensino. Sendo assim, a aplicação do estudo de caso foi realizada com oito participantes presentes no dia da aplicação.

O caso utilizado nesta pesquisa foi o apresentado por Avrichir, Almeida e Andreassi (2011). Sendo este, um caso real que defronta os estudantes com a necessidade de tomar uma decisão crítica na vida de um pequeno empresário, que está sendo bem sucedido: vender ou não vender sua empresa.

O empresário em questão é Moris Litvak, que desenvolveu e opera uma plataforma para reserva de hotéis pela web. Para se posicionar de forma sustentada diante dessa decisão, é preciso que o aluno avalie a situação do negócio, bem como as competências do empresário e da sua equipe, além de observar a qualidade da oferta que está sendo feita, praticando dessa forma, habilidades críticas para a gestão de um novo empreendimento.

Como base para esse posicionamento, o caso oferece informações extensas sobre a trajetória de vida do empresário, desenvolvimento e estrutura atual da empresa, mercado,

produtos, competidores, aliados, resultados financeiros atuais e previstos e detalhes da oferta de compra. Além disso, possibilita o cálculo do valor da empresa, a partir dos resultados projetados para os próximos cinco anos, para ser confrontado com a oferta recebida. Finalmente, possibilita discussão da plausibilidade ou não dos resultados previstos e de outros aspectos subjetivos envolvidos na decisão (Avrichir et al., 2011).

A aplicação do caso foi orientada por estudos realizados na literatura, sobre a aplicação do método de estudo de caso, também seguiu as orientações contidas nas notas de ensino do estudo de Avrichir et al. (2011). Sendo assim, inicialmente foi elaborado um plano de aula com todo o planejamento para a aplicação, em relação a tempo, materiais utilizados, objetivos almeçados, procedimentos de avaliação e bibliografia utilizada.

Visando melhorar a intervenção, na fase de planejamento foi realizada uma aplicação piloto com dois alunos de graduação em Ciências Contábeis. A realização desse teste foi primordial para estipular o tempo gasto para a aplicação do caso, bem como realizar ajustes necessários para o melhoramento da intervenção.

A aplicação do caso foi realizada em Novembro de 2016, sendo conduzida pelos autores deste trabalho, que também são alunos do curso de mestrado em Ciências Contábeis. A aplicação foi realizada sob a supervisão da docente responsável pela disciplina.

Inicialmente foi realizada uma exposição dialogada com duração de 45 minutos, explicando o método de estudo de caso como metodologia de ensino, sendo essa baseada na literatura disponível sobre o tema, apontando a sua definição, bem como os fatores-chaves e vantagens e desvantagens.

Posteriormente, o caso foi entregue para cada participante para realização de leitura individual, sendo cedido o tempo de quarenta minutos, uma vez que o *case* é composto por sete laudas. Logo após a leitura individual do texto, foi questionado aos participantes sobre qual sua posição a respeito do questionamento do caso (vender ou não vender), conforme orientação de (Avrichir et al., 2011).

Sendo assim, a turma foi dividida em dois grupos de acordo com a sua posição em relação ao questionamento, para que estes grupos debatesses sobre o caso, adicionalmente foram entregues quatro perguntas que deveriam ser respondidas com a discussão nos pequenos grupos. Para esta etapa foi cedido o tempo de 45 minutos.

Finalmente, após a resolução do caso por parte dos grupos, formou-se um grande círculo onde se iniciou os debates no grande grupo, nesse momento os alunos foram convidados a expor os seus pontos de vista sobre as questões levantadas na etapa anterior. Nessa etapa, os aplicadores da metodologia se posicionaram como agentes mediadores do debate, fazendo questionamentos que buscavam promover a discussão em grupo e o raciocínio crítico sobre o caso estudo.

Para finalizar, os mediadores apresentaram o posicionamento adotado pelo gestor da entidade, que foi contrário à venda do negócio motivado por fatores macro-econômicos. Entretanto, também foi ressaltado que o método de estudo de caso não apresenta uma resposta certa ou errada, conforme discutido na literatura.

Durante a aplicação do caso, como forma de coletar dados, foram realizados os procedimentos de observação participante, bem como a realização de um grupo focal e, finalmente, a aplicação de questionários semiestruturados. As diversas metodologias usadas na coleta de dados possibilitaram o aprofundamento da situação investigada, melhorando a confiabilidade da pesquisa, conforme sugerido por (Yin, 2010).

Os questionamentos realizados no grupo focal foram elaborados com base nas notas de ensino propostas por Avrichir et al. (2011), ao passo que o questionário aplicado foi elaborado com base no estudo de Pereira e Leal (2015), que visou avaliar a percepção dos alunos em relação ao uso do método do estudo de caso para fins de ensino aprendizagem.

Nessa etapa, os respondentes deveriam indicar uma nota que variava de zero a dez, para apontar a concordância ou discordância com relação à assertiva apresentada. Essas assertivas foram divididas em seções, de acordo com o apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Seções analisadas com a aplicação do questionário

Seções analisadas	Nº de perguntas
1. A influência do método do estudo de caso nas capacidades dos alunos	3
2. O ensino em sala de aula com a utilização do método do estudo de caso	8
3. Preferência dos alunos com relação aos tipos de casos	7
4. A percepção dos alunos com relação à aprendizagem por meio de casos	3
5. Dificuldades encontradas para aprender por meio de casos	3
6. O uso de casos no ensino de contabilidade	4
7. Questão aberta	1

Fonte: Adaptado de Pereira e Leal (2015).

Além das assertivas, a segunda parte conta com uma questão aberta, onde os participantes da pesquisa poderiam inserir suas contribuições a respeito do método, bem como os fatores positivos e negativos da aplicação.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados no *software Microsoft Excel®* para realização das análises descritivas. Além disso, os dados primários obtidos por meio das entrevistas em grupo focal foram transcritos para um arquivo digital do *software Microsoft Word®*.

Posterior a transcrição, adotou-se a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), pode ser utilizada para analisar em profundidade cada expressão específica de indivíduos ou grupos, sendo o processo de codificação realizado no *Software ATLAS.ti®*.

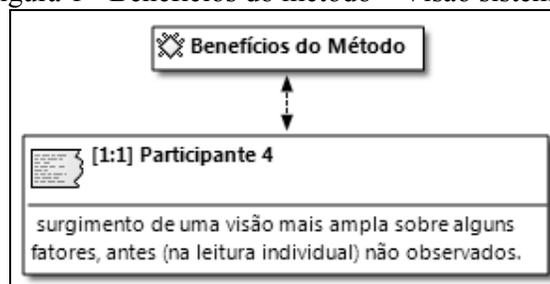
## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise do Grupo Focal

Por meio da observação participante feita pelos pesquisadores, foi possível identificar alguns aspectos relacionados à aplicação do estudo de caso. Inicialmente, observou-se um significativo envolvimento dos participantes, principalmente a partir do momento em que a sala foi dividida em grupos, gerando momentos de discussão.

Nesse contexto, foi possível perceber a utilização da capacidade de comunicação e argumentação, bem como de gestão de conflitos. Essa discussão em grupo do estudo de caso também contribuiu no processo de ensino aprendizagem, uma vez que a observação de diferentes perspectivas fomenta a aquisição de conhecimento, otimizando, assim, a habilidade de visão sistêmica, conforme descrito na Figura 1.

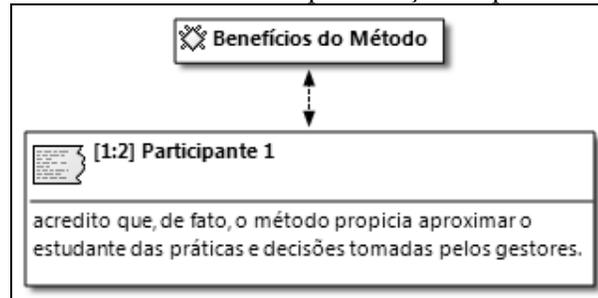
Figura 1 - Benefícios do método – Visão sistêmica



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com Vasconcelos et al. (2013), essas discussões proporcionadas pelo método de estudo de caso estimulam a inovação, a participação ativa e a transferência de conhecimento entre os alunos. De forma complementar, os participantes consideram o método como uma boa estratégia de ensino. Levando em consideração essas características, os alunos afirmaram que o método aproxima os estudantes da realidade profissional.

Figura 2 - Benefícios do método – Aproximação da prática de mercado



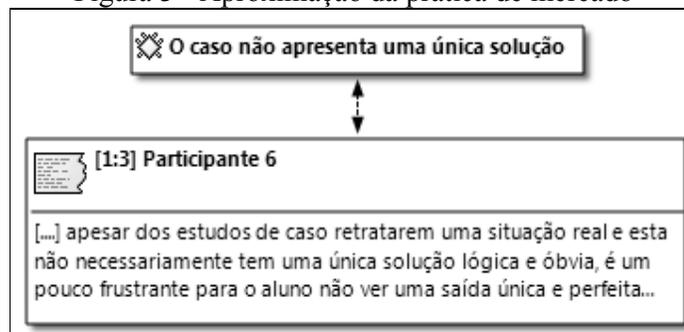
Fonte: Dados da Pesquisa

Nessa perspectiva, observa-se que esse achado corrobora com Knyvienė (2014), uma vez que o autor descreve que como metodologia de ensino, os estudos de caso propiciam preparar os discentes para situações de tomadas de decisões enfrentadas no exercício profissional, aproximando-os dos problemas reais do universo organizacional.

Além dos benefícios propiciados pelo método, também observa-se que os discentes sentiram-se próximos à realidade da solução de casos, uma vez que os respondentes afirmaram que o fato do caso não apresentar uma única solução pode frustrar o aluno no momento da tomada de decisão para solução do caso, conforme evidenciado na Figura 2.

Nesse sentido, verifica-se que o caso proposto encontra-se no escopo do que é preconizado pelo método, considerando que raramente há apenas uma solução correta para o caso, conforme descrevem Weil et al. (2011).

Figura 3 - Aproximação da prática de mercado



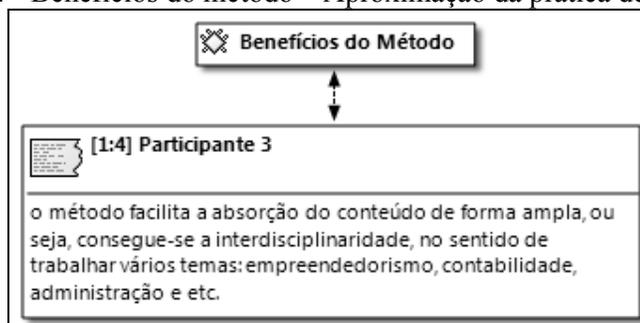
Fonte: Dados da Pesquisa

Além disso, os resultados demonstram que o fato do caso aplicado ter sido real contribuiu para o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que o participante seis concordou que a utilização desse tipo de caso se apresenta como um elemento motivador.

Isso também foi observado nos estudos de Ikeda et al. (2006), Jakka e Mantha (2012) e Pereira e Leal (2015), onde a maioria dos estudantes afirmou, por meio de questionários, a preferência por casos reais e que abordam situações cotidianas das empresas, proporcionando aos estudantes vislumbrem situações da vida real na organização em estudo.

De forma complementar, outra vantagem do método descrita pelos participantes foi a possibilidade de relacionar conteúdos de diversas áreas do conhecimento para a resolução do caso. Nesse sentido, observa-se que o método demanda a utilização de conhecimentos interdisciplinares, além da visão sistêmica.

Figura 4 - Benefícios do método – Aproximação da prática de mercado



Fonte: Dados da Pesquisa

Além dos benefícios evidenciados anteriormente, os participantes do grupo focal evidenciaram que o uso do *Case-Based Learning* também propiciou otimizar as habilidades de análise crítica, de tomada de decisão, de trabalho em equipe, além de gestão de conflitos.

Nessa perspectiva, observou-se que a análise crítica e a tomada de decisão foram trabalhadas, tendo em vista que o caso proposto por Avrichir et al. (2011) demanda que o próprio discente tenha que tomar a decisão de vender ou não com base em um caso real, que envolve perspectivas micro e macro-econômicas, além de fatores ligados a questões pessoais do tomador da decisão.

De forma complementar, considera-se que as habilidades de trabalho em equipe e gestão de conflitos foram desenvolvidas, uma vez que o *case* apresenta um certo nível de dificuldade e necessidade de conhecimentos prévios acerca da avaliação de empresas, gestão de custos, bem como de empreendedorismo. Assim, o conhecimento prévio por parte de alguns discentes foi necessário para fomentar as discussões para a tomada de decisão, apesar de existirem divergências de opiniões em certos momentos, ocasionando, assim, a necessidade de mediação por parte dos próprios discentes na resolução desses conflitos.

Nesse sentido, percebe-se, sob a ótica dos participantes, que as habilidades otimizadas através do *Case-Based Learning* corroboram com a literatura na área, uma vez que Weil et al. (2011) e Knyvienė (2014) elencam que o método propicia o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão e análise crítica, além de habilidades interpessoais como a resolução de conflitos e de comunicação.

Por fim, Knyvienė (2014) evidencia que o nível de desenvolvimento de habilidades pode ser influenciado pela complexidade do caso, uma vez que existem diferentes níveis de dificuldade. Nesse sentido, sugere-se que o docente aborde inicialmente casos com um menor nível de dificuldade, que não demandem muito esforço por parte dos discentes em relação à análise crítica do caso para sua solução, bem como de envolvimento em discussões mais profundas sobre o tema proposto, visando não frustrar discentes que ainda não tinham um contato inicial com a metodologia.

#### 4.2 Análise dos Questionários

Na segunda parte da coleta de dados, verificou-se por meio dos questionários semiestruturados, a percepção dos alunos quanto ao uso do método do estudo de caso para fins de ensino aprendizagem.

A Tabela 2 apresenta os resultados quanto à percepção dos participantes da intervenção em relação à melhoria das capacidades gerenciais, de comunicação e analítica com a aplicação do método. Nesse sentido, considera-se importante destacar que os participantes atribuíram valores de um a dez de acordo com o nível de concordância ou não em relação ao item questionado.

Tabela 2 - A influência do método do estudo de caso nas capacidades dos alunos

<b>A influência do método do estudo de caso na melhora das capacidades dos alunos</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Com a discussão de casos, melhoro minha argumentação e capacidade analítica.	9,25	0,71
Estudando por meio de casos, melhoro minha capacidade gerencial.	7,63	2,45
Estudando por meio de casos, melhoro minha capacidade de comunicação.	7,88	1,96

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados evidenciados na Tabela 2, observa-se que, na percepção dos participantes, o ensino por meio do uso de casos melhora a capacidade analítica, média de (9,25), a capacidade gerencial (7,87) bem como a capacidade de comunicação (7,62), estes resultados corroboram com os achados de Pereira e Leal (2015) e de Assis et al. (2013), uma vez que nestes estudos, os alunos analisados também desenvolveram a capacidade analítica, a comunicação em grupo e o pensamento crítico com a elaboração de dois estudos de caso.

Em relação à aplicação de estudos de caso em nível de pós-graduação, Ikeda, et al. (2006) também evidenciaram o desenvolvimento da capacidade analítica, de comunicação em grupo e o pensamento crítico com estudantes de MBA, mestrandos e doutorandos.

Na sequência, na Tabela 3, apresentam-se os resultados referentes à utilização do estudo de caso em sala de aula.

Tabela 3 - O ensino com a utilização do método do estudo de caso

<b>O ensino em sala de aula com a utilização do método do estudo de caso</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
É preciso a interação do grupo para a resolução do caso.	9,75	0,46
Tenho mais motivação para discutir o caso em sala de aula quando me preparo antes.	9,375	0,74
É preciso preparo do professor para uma aula com discussão de casos.	9,375	0,74
É preciso preparo do aluno para uma aula com discussão de casos.	9,25	0,89
Uma aula com discussão de casos é mais dinâmica.	9	1,07
O caso trabalhado em sala de aula possibilita a transferência de conhecimento entre os alunos.	8,75	0,71
Uma discussão de casos com minha classe agrega valor à minha aprendizagem.	8,625	1,69
O caso em sala de aula estimula o trabalho em equipe.	8,5	0,76

Fonte: Dados da pesquisa

Através da aplicação do caso foi possível identificar que, na percepção dos participantes, é necessário que haja interação do grupo para a resolução do caso (9,75), estimulando assim, a habilidade de trabalho em equipe.

Além disso, no que se refere à preparação dos alunos para a aplicação do método, evidencia-se que os mesmos se sentem mais motivados para discutir o caso em sala de aula quando se preparam antes, através de leitura de livros e artigos em periódicos ou congressos, contrapondo, assim, a perspectiva evidenciada pelos estudantes participantes do estudo de Knyvienė (2014), que elencam que o método de caso tem um baixo impacto na motivação para que esses estudem sobre o tema.

Além disso, os participantes admitem que há necessidade de preparo para as discussões do caso em sala de aula, não só por parte dos professores (9,37), mas também pelos alunos (9,25), melhorando o nível dos debates e das discussões em grupo.

Na percepção dos participantes, a discussão do caso, contribui em diversos aspectos no processo de ensino-aprendizagem, tornando a aula mais dinâmica (9), possibilitando a transferência de conhecimento entre os alunos nos momentos de debates (8,75), agregando valor a aprendizagem dos alunos (8,62).

Esses resultados mais uma vez reforçam os achados apresentados por Assis et al. (2013) e Pereira e Leal (2015), que também indicam a relevância do preparo do aluno e, principalmente, do professor, para um desenvolvimento dinâmico do estudo de caso em sala de aula. Posteriormente, é apresentada na Tabela 4 a preferência dos participantes em relação aos tipos de casos.

Tabela 4 - Preferência dos alunos com relação aos tipos de casos

<b>Preferência dos alunos com relação aos tipos de casos</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Prefiro casos reais, brasileiros, recentes e que abordem situações cotidianas de uma empresa.	9,25	1,04
Gosto de casos que envolvam a interdisciplinaridade entre as várias disciplinas do curso.	9,13	0,64
Gosto de casos com bastantes informações e detalhes.	9,00	0,76
Gostaria que os casos fossem usados com outras ferramentas pedagógicas	8,38	1,92
Gosto de casos de fracasso, em que se faz necessário refletir sobre o problema e propor soluções.	8,38	1,06
Gosto quando há diálogos no caso.	8,00	2,20
Gosto de casos de sucesso, em que as decisões corretas são explicitadas.	7,13	1,36

Fonte: Dados da pesquisa

Através dos resultados demonstrados na Tabela 4, é possível concluir que os participantes da intervenção preferem casos reais brasileiros, recentes e que abordem situações cotidianas de uma empresa (9,25). Além disso, os mesmos têm preferência por casos que envolvam interdisciplinaridade entre as várias disciplinas do curso (9,13), bem como os que apresentam muitas informações e detalhes (9).

No que diz respeito aos casos de fracasso, em que se faz necessário refletir sobre o problema e propor soluções, pode-se observar que a média de (8,38) foi maior que a dos casos de sucesso, em que as decisões corretas são explicitadas (7,12). Além disso, foi observado, também, que os participantes preferem casos com bastantes informações e detalhes (9), bem como casos que envolvem diálogos (8).

Além da preferência dos participantes em relação aos tipos de caso, também foi questionado a eles, qual sua percepção em relação à aprendizagem por meio de casos, os resultados estão evidenciados na Tabela 5.

Tabela 5 - A percepção dos alunos com relação à aprendizagem por meio de casos

<b>A percepção dos alunos com relação à aprendizagem por meio de casos</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Os casos práticos e reais exercitam minha capacidade de refletir sobre situações-problema reais.	8,88	1,25
O método de aprendizagem por meio de casos conecta o ensino acadêmico com a realidade profissional.	8,50	1,20
É fácil fazer a ligação do caso com as teorias e conceitos.	8,13	0,99

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados evidenciam que, de acordo com a percepção dos participantes, os casos práticos e reais ajudam a exercitar a capacidade de refletir sobre situações-problemas reais (8,87), além de conectar o ensino acadêmico com a realidade profissional, na visão dos participantes. Para eles, é fácil fazer a ligação do caso com as teorias e conceitos.

Esses resultados confirmam os achados de Machado e Callado (2008) e Pereira e Leal (2015), de acordo com esses autores, o desenvolvimento contínuo de casos práticos e reais

possibilita sedimentar nos alunos certas habilidades e formas de visualizar problemas que, em um futuro profissional, a solução de outros problemas irá torna-se intuitiva e rápida.

A Tabela 6 apresenta os resultados referentes à concordância dos participantes em relação às dificuldades encontradas para aprender por meio de casos.

Tabela 6 - Dificuldades encontradas para aprender por meio de casos

<b>Dificuldades encontradas para aprender por meio de casos</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
A falta de embasamento teórico do aluno impossibilita a discussão do caso.	7,63	2,00
Uma sala com muitos alunos dificulta o ensino por meio de casos.	6,38	2,56
Acredito que os estudantes de graduação estão despreparados para aprender utilizando casos.	5,63	2,77

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os participantes concordam que a falta de embasamento teórico do aluno impossibilita a discussão (7,63) e a aplicação do método em uma sala com muitos alunos dificulta o ensino por meio de casos (6,38). Os autores Silva e Benegas (2010), Assis et al. (2013) e Pereira e Leal (2015) confirmam essas dificuldades e acreditam que talvez esses obstáculos sejam os motivadores para a não utilização, por parte dos professores, dessa metodologia como ferramenta de ensino.

Os resultados demonstram uma média baixa (5,62) em relação à concordância dos participantes em acreditarem que os estudantes de graduação estão despreparados para aprender, utilizando casos, demonstrando assim, que na visão dos participantes, os estudantes de graduação podem estar preparados para aprender por meio dessa estratégia.

Esses resultados corroboram com os encontrados por Pereira e Leal (2015), que apresentaram uma média de (5,61) de concordância em relação a esta questão, e também converge para os achados de Ikeda et al. (2006), que identificaram em seus estudos que os alunos de graduação, MBA, mestrado e doutorado, de uma forma geral, estão preparados para participar de uma aula com casos, apesar dos alunos de graduação terem apresentado uma menor motivação e mais dificuldade.

Na análise do último bloco de perguntas, avaliou-se o uso de casos no ensino nas disciplinas de contabilidade, conforme evidenciado na Tabela 7.

Tabela 7 – O uso de casos no ensino de contabilidade

<b>O uso de casos no ensino de contabilidade</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Sinto-me preparado para participar de uma aula com casos.	8,87	0,99
Estou satisfeito com o caso discutido na aula.	8,25	1,98
Todos os professores na área deveriam mesclar o uso de casos em suas aulas.	6,88	2,03
Gostaria que todas as disciplinas fossem ministradas inteiramente com casos.	5,00	2,98

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se, através da Tabela 7, que com uma média de (8,87), os participantes se sentem preparados para participar de uma aula com a utilização de estudo de casos, bem como ficaram satisfeitos com o caso discutido na intervenção (8,25). Observa-se, também que na percepção dos participantes (6,88), os professores na área de contabilidade deveriam mesclar o uso de casos em suas aulas, no entanto, não gostariam que todas as disciplinas fossem ministradas inteiramente com casos.

A mesma situação é constatada nos trabalhos de Ikeda et al. (2006) e Pereira e Leal (2015), onde os participantes destas pesquisas os consideraram a discussão por meio de casos uma boa técnica de ensino, porém, nenhum deles manifestou interesse por cursos ministrados inteiramente com casos.

Por fim, por meio da questão aberta contida no questionário, os participantes puderam avaliar a aplicação, porém, a maioria das respostas está focada em apresentar os pontos fortes e fracos. Sendo assim, serão apresentados os principais aspectos, positivos e negativos da aplicação, segundo a percepção dos participantes.

Um dos principais fatores positivos da aplicação foi o estímulo à discussão do caso em pequenos e grandes grupos, e a formação de uma resposta para o caso construída em conjunto, este ponto forte foi colocado pelos participantes dois, quatro, cinco e seis.

Além disso, os participantes um e sete afirmaram que o caso selecionado também foi um ponto forte. Porém, os participantes quatro, cinco e seis alegaram que o caso foi muito extenso, apesar do tempo disponibilizado para a solução ter sido adequado, de acordo com os participantes dois e sete. Em contrapartida, o participante dois afirmou que a divisão da sala em apenas dois grupos limitou os argumentos no momento das discussões.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar, na percepção dos discentes do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, as contribuições no processo de ensino-aprendizagem propiciadas pela utilização do método *Case-Based Learning*. Para tanto, foi realizada uma intervenção pedagógica na disciplina Metodologia do Ensino Superior, sendo os dados coletados por meio da observação participante, da aplicação de questionários semiestruturados e da realização de grupo focal.

Os resultados demonstraram que, na percepção dos participantes, o ensino por meio do uso de casos propicia otimizar as habilidades de comunicação, de gestão de conflitos, de análise crítica, de trabalho em equipe, de visão sistêmica e de tomada de decisão, sendo esses achados convergentes com as pesquisas empíricas realizadas na área.

De forma complementar, os discentes também evidenciaram que outra vantagem do método é a possibilidade de relacionar conteúdos de diversas áreas do conhecimento para a resolução do caso. Nesse sentido, observa-se a importância de que o *case* demande a utilização de conhecimentos interdisciplinares.

Além dos benefícios propiciados pelo método, também foi possível observar que os discentes sentiram-se próximos à realidade da solução de casos, uma vez que os respondentes afirmaram que o fato do caso não apresentar uma única solução pode frustrar o aluno no momento da tomada de decisão. Assim, verificou-se que o caso proposto por Avrichir et al. (2011) encontra-se no escopo do que é preconizado pelo método, considerando que raramente há apenas uma solução correta para o caso.

No tocante à implementação do método, os participantes descreveram que os professores na área de contabilidade deveriam mesclar o uso de casos em suas aulas. No entanto, esses evidenciaram que não gostariam que todas as disciplinas fossem ministradas inteiramente com casos.

Finalmente, pode-se concluir que o *Case-Based Learning* se apresenta como uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem nos cursos de contabilidade, sobretudo pela disseminação dessa metodologia ativa na formação de novos docentes, tendo em vista os novos desafios enfrentados no ensino dessa ciência.

Diante desses resultados, o presente estudo avança no sentido de fornecer evidências da importância do uso do método *Case-Based Learning* como ferramenta de ensino, além de apresentar benefícios e limitações do método em nível de pós-graduação, contribuindo com a literatura já existente sobre o tema.

Como sugestão para futuras pesquisas, tem-se a possibilidade de expandir o tamanho da unidade de análise por meio da aplicação em turmas com maior número de discentes, bem como de disciplinas do curso de graduação. Além disso, sugere-se também a verificação de associações entre o uso dessa metodologia com variáveis sócio-demográficas, visando

identificar os aspectos que podem influenciar na percepção desses discentes acerca do método.

## REFERÊNCIAS

- Assis, L. B., Paula, A. P. P., Barreto, R. O., & Viegas, G. (2013). Estudos de caso no ensino da Administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(5), 44-73.
- Avrichir, I., Almeida, V. M. C., & Andreassi, T. (2011). Caso WebBusiness: Vender ou não Vender, eis a Questão. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4) 776-789.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2014). Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. *International Conference On Engineering And Technology Education*, Cairo, Egito, 13.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Seminal: Ciências Sociais e Humanas*, 32(25), 25-40.
- Blanco-Encomienda, F. J., & Latorre-Medina, M. J. (2008). La apuesta por la excelencia en la formación práctica universitaria de futuros profesores. *Estudios sobre Educación*, 15, 7-29.
- Bonwell, C. C. & Eison, J. A. (1991). *Active learning: creating excitement in the classroom*. ASHE-ERIC higher education reports. The George Washington University, Washington, DC.
- Charam, R. (1976). Classroom techniques in teaching by the case method. *The Academy of Management Review*, 1(3), 116-123.
- Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004* (2004). Brasília. Recuperado em 07 de Dezembro 2016, de [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf).
- Doran, J., Healy, M., McCutcheon, M., & O'Callaghan, S. (2011). Adapting Case-Based Teaching to Large Class Settings: An Action Research Approach. *Accounting Education*, 20(3), 245-263.
- Fernández-March, A. (2006). Metodologías activas para la formación de competencias. *Educatio Siglo XXI*, 24, 35-56.
- Frezatti, F., & Martins, D. B. (2016). PBL ou PBL's: a customização do mecanismo de aprendizagem baseada em problemas na educação contábil. *Revista de Graduação USP*, 1(1), 25-34.
- Gil, A. C. (2004). Elaboração de casos para o ensino de administração. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 2(2), 7-16.

- Gwee, M. C. E. (2009). Problem-based learning: a strategic learning system design for the education of healthcare professionals in the 21ST Century. *The Kaohsiung Journal of Medical Sciences*, 25(5), 231-239.
- Harris, S. (2008). La dimensión internacional de la educación: entre el modelo económico y el cultural. *Estudios sobre Educación*, 15, 87-98.
- Iizuka, E.S. (2008). O Método do Caso de Harvard: Reflexões Sobre sua Pertinência ao Contexto Brasileiro. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Ikeda, A. A., Veludo-de-Oliveira, T. M. & Campomar, M. C. (2006). O caso como estratégia de ensino na área de administração. *RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 42(2), 147-157.
- Jakka, S. R. & Mantha, S. R. (2012). Case study method of teaching in management education. *Journal of Business Management & Social Sciences Research*. 1(3), 13-16.
- Knyvienė, I. (2014). A new approach: The case study method in accounting. *Economics and Management*, 2(4), 10-17.
- Lima, M. C. (2003). Estudos de casos hipertextuais: rumo a uma inovação no método Harvard de ensino de gestão. *Revista Administração Contemporânea*, 7(3), 88-99.
- Machado, A. G. C. & Callado, A. A. C. (2008). Precauções na Adoção do Método de Estudo de Caso para o Ensino de Administração sob uma Perspectiva Epistemológica. *Cadernos EBAPE.BR*, Número especial, 1-10.
- Martínez-Otero, V. (2012). *Teoria e prática da educação*. Natal: EDUFRRN.
- Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. de., Meirelles, A. B., Pinto-Porto, C., Moreira, T. & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(2), 2133-2144.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. C. & Cornachione Jr, E. B. (2013). The accounting education gap in Brazil. *China – USA Business Review*, 12(4), 361-372.
- Núñez-Tabales, J. M., Fuentes-García, F. J., Muñoz-Fernández, G. A., & Sánchez-Cañizares, S. M. (2015). Análisis de elaboración e implementación del método del caso en el ámbito de la educación superior. *Revista Iberoamericana de educación superior*, 6(16), 33-45.
- Oliveira, P. M. de, Muritiba, S. N., & Limongi-França, A. C. (2004) Resolução Competitiva de Casos no Ensino de Gestão de Pessoas: Caso de Ensino: Diagnóstico de Gestão de Pessoas da Investware. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 28.
- Pereira, C. M., & Leal, E. A. (2015). Contribuição do método do estudo de caso no processo de ensino e aprendizagem da disciplina análise de custos do curso de Ciências Contábeis.

- Anais do Seminário em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP*, São Paulo, SP, Brasil, 18.
- Reyes-Maldonado, N. M., & Chaparro-García, F. (2013). Metodologías activas para la enseñanza de las Normas Internacionales de Información Financiera en un ambiente virtual de aprendizaje. *Cuadernos de Contabilidad*, 24(36), 1147-1182.
- Silva, R. R., & Benegas, A. A. (2010). O uso do estudo de caso como método de ensino na graduação. *Economia & Pesquisa*, 12(12), 9-31.
- Silva, R. H. A., & Scapin, L. T. (2011). Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. *Estudos em Avaliação Educacional*, 22(50), 537-552.
- Souza, C. S., Iglesias, A. G., & Filho, A. P. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 47(3), 284-292.
- Swiercz, P. M., & Ross, K. T. (2003) Rational, human, political and symbolic text in Harvard Business School cases: a study of structure and content. *Journal of Management Education*, 27(4), 407-430.
- Suarez, M.C., & Casotti, L.M. (2004) Um Novo Professor para um Novo Aluno? Uma discussão sobre a utilização do Método do Caso. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 28.
- Valdevino, A. M., Brandão, H. A., Santos, I. A. T., Carneiro, J. S., & Santana, W. J. P. (2016). O uso do Caso para Ensino como metodologia ativa em Administração: uma aplicação no curso de graduação de uma Universidade Pública no Ceará. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração*, Costa do Sauípe, BA, Brasil, 40.
- Vasconcelos, Y. L., Yoshitake, M., Lins, D. A. C., Melo, A. P. S. de., & França, S. M. (2013) Método de caso e estudo de caso: usos no exercício da docência em contabilidade de custos. *Custo e @gronegocio*, 9(4), 2-18.
- Wall, M. L., Prado, M. L. & Carraro, T. E. (2008). A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. *Acta Paul Enferm*, 21(3), 515-519.
- Weill, S., McGuigan, N., & Kern, T. (2011). The usage of an online discussion forum for the facilitation of case-based learning in an intermediate accounting course: a New Zealand case. *Open Learning*, 26(3), 237-251.
- Weiss, L. A. S., Souza, R. F., Fabriz, S. M. & Walter, S. A. (2016). O ensino da contabilidade geral: um estudo sobre as abordagens metodológicas adotadas no Brasil. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração*, Costa do Sauípe, BA, Brasil, 40.
- Yin, R. K. (2010) *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. (4a ed.). Porto Alegre: Bookman.